



Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Superintendência de Vigilância Epidemiológica
Diretoria de Doenças e Agravos Transmissíveis
Coordenação Estadual das Doenças Transmitidas pelo *Aedes*

Informe Técnico

Levantamento entomológico do *Aedes* – outubro de 2019

Data da atualização: 05/11/2019

O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) e o Levantamento de Índice Amostral (LIA) foram desenvolvidos em 2002, para atender à necessidade dos gestores e profissionais que operacionalizam o controle das arboviroses de dispor de informações entomológicas em um ponto no tempo (antes do início do verão) antecedendo o período de maior transmissão, com vistas ao fortalecimento das ações de combate vetorial nas áreas de maior risco. Trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida. O LIRAA/LIA são métodos de amostragem e mapeamento dos índices de infestação por *Aedes*. Estes levantamentos permitem a identificação dos criadouros predominantes e a situação de infestação dos municípios que o realizaram. Os índices até 0,9% indicam condições satisfatórias, entre 1% e 3,9%, situação de alerta e índices superiores a 4%, risco de surto.

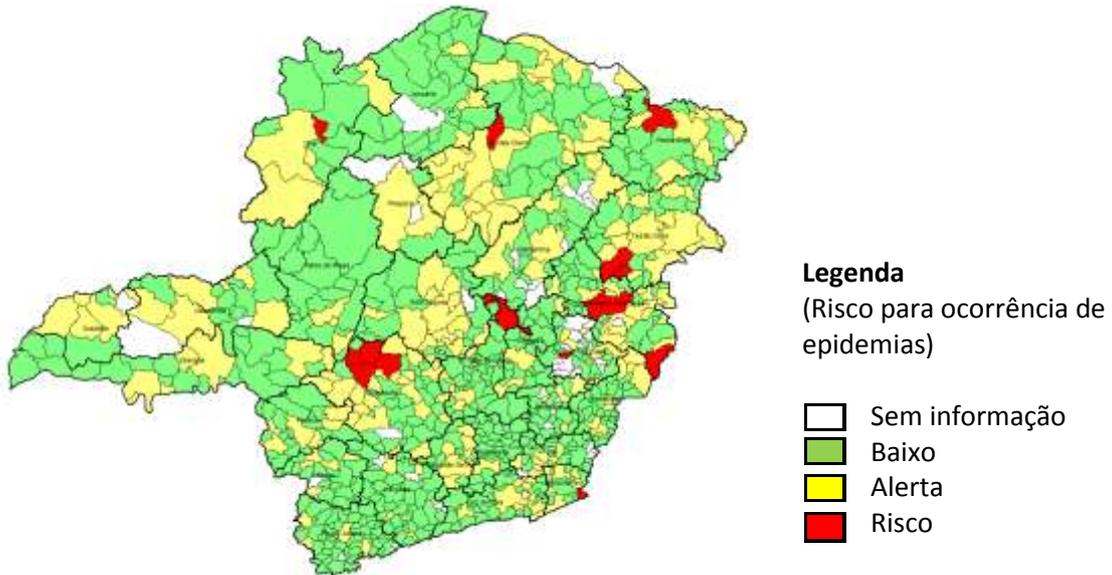
No levantamento de índice realizado em outubro, 803 municípios enviaram informações, dos quais: 15 (2%) estão em situação de **risco** para ocorrência de surto, 242 (30%) estão em situação de **alerta** e 546 (68%) em situação satisfatória (Figura 1).

A padronização de criadouros é de suma importância para subsidiar a tomada de decisão quanto à forma de eliminação ou controle desses recipientes. O Ministério da Saúde classifica os criadouros em cinco grupos: Grupo A: armazenamento de água para consumo humano, sendo A1: depósito de água elevado e A2: depósito de água ao nível do solo; Grupo B: depósitos móveis; Grupo C: depósitos fixos; Grupo D: depósitos passíveis de remoção e proteção, sendo D1: pneus e D2: lixo e Grupo E: depósitos naturais.

Neste informe, os criadouros do *Aedes* foram classificados em: depósitos para armazenamento de água (Grupo A1 e A2); depósitos domiciliares (Grupo B e C) e Lixo (Grupo D e E). A figura 2 demonstra o tipo de criadouro predominante em cada município. A partir das informações de 803 municípios, 272 tiveram como criadouro predominante os reservatórios de água, 197 os depósitos domiciliares, 82 o lixo e 252 não apresentaram criadouros.

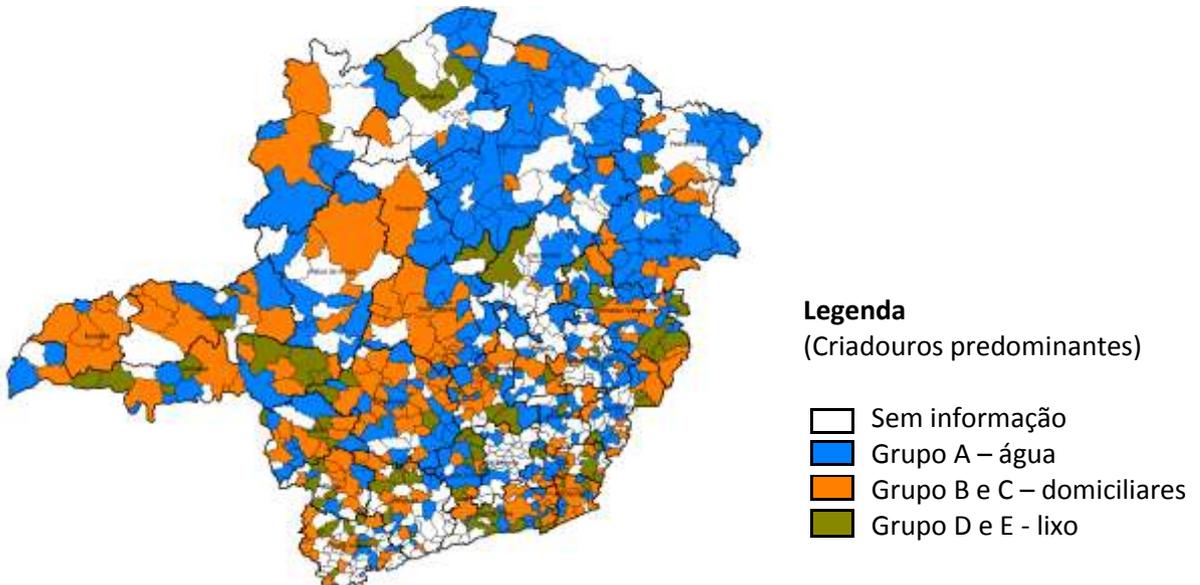
Focos do *Aedes* foram identificados em 551 municípios. Focos em reservatórios de água foram encontrados em 407 municípios, em depósitos domiciliares em 365 municípios e no lixo de 280 municípios (Figuras 3, 4 e 5).

Figura 1: Índice de infestação predial, Minas Gerais, outubro de 2019



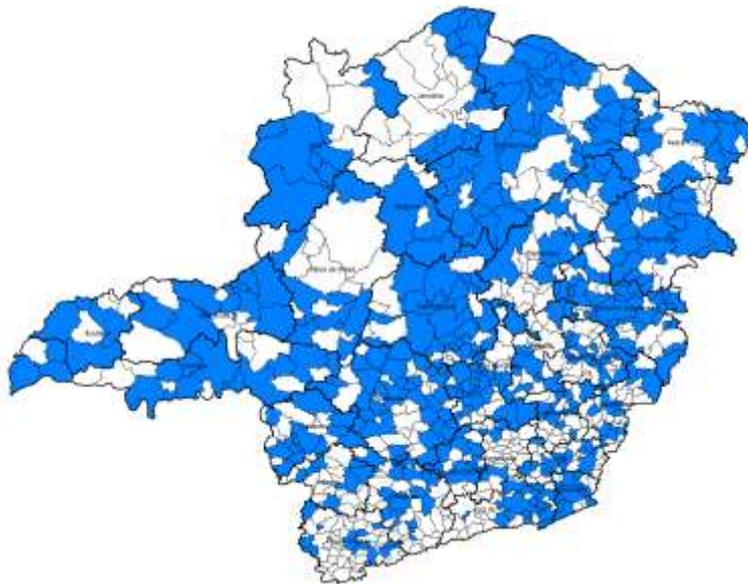
Fonte: LIRAA/LIA - Atualização: 05/11/2019

Figura 2: Criadouros predominantes, outubro 2019, MG.



Fonte: LIRAA/LIA - Atualização: 05/11/2019

Figura 3: Municípios com focos de *Aedes* em reservatórios de água, outubro 2019, MG.

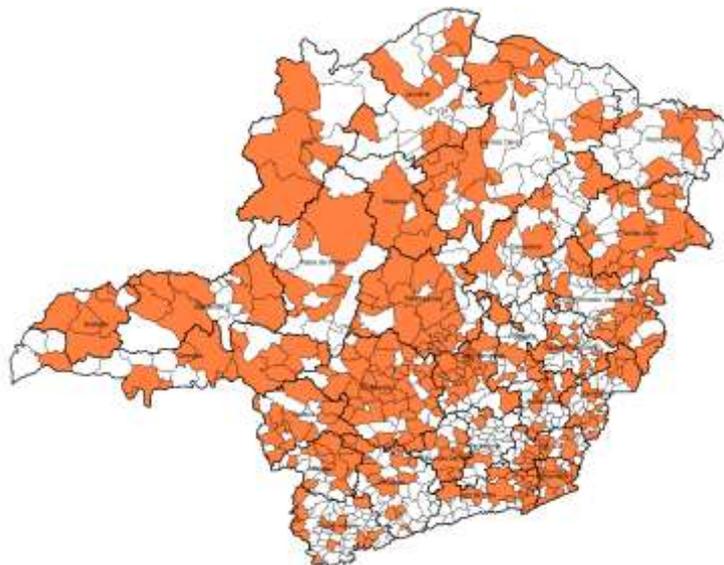


Fonte: LIRAA/LIA - Atualização: 05/11/2019

Legenda:

- Não encontrado foco em reservatórios de água ou não informado
- Municípios com criadouro de *Aedes* em reservatórios de água

Figura 4: Municípios com focos de *Aedes* em depósitos domiciliares, outubro 2019, MG.

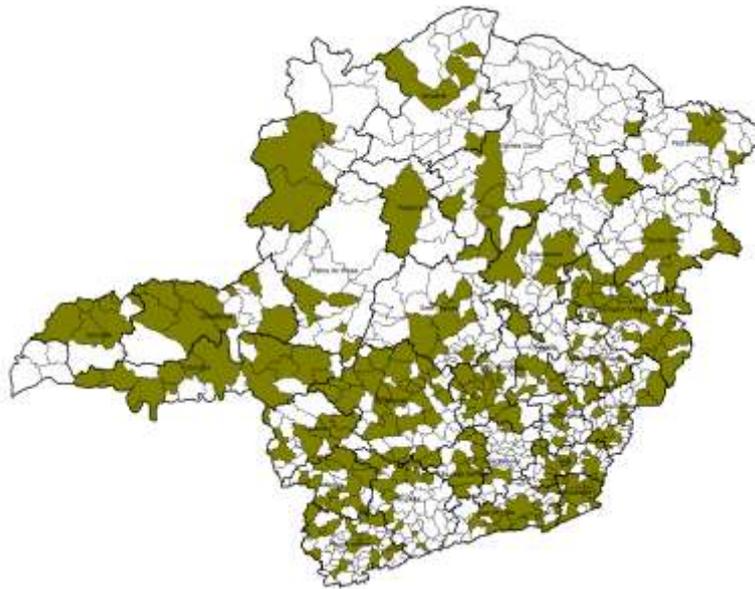


Fonte: LIRAA/LIA - Atualização: 05/11/2019

Legenda:

- Não encontrado foco em depósitos domiciliares ou não informado
- Municípios com criadouro de *Aedes* em depósitos domiciliares

Figura 5: Municípios com focos de *Aedes* no lixo, outubro 2019, MG.



Fonte: LIRAA/LIA - Atualização: 05/11/2019

Legenda:

□ Não encontrado foco no lixo ou não informado

■ Municípios com criadouro de *Aedes* em lixo